

**PREZADOS IRMÃOS:**

Em concordância com o estabelecido no Compromisso que rege a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, a Mesa Administrativa vem submeter à apreciação, discussão e aprovação da Assembleia-Geral de Irmãos, o Relatório de Atividades e Contas do período findo em 31 de dezembro de 2022.

**1 – Introdução**

A prestação de contas é consubstanciada no presente Relatório de Atividades, nas Demonstrações Financeiras elaboradas de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), com o Parecer do Conselho Fiscal e a Certificação Legal das Contas emitida pela “Armindo Costa, Serra Cruz, Martins e Associados, SROC”.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão tem por:

**Missão**

A Santa Casa tem como missão a melhoria do bem-estar da pessoa humana, a nível físico, social, psicológico, cultural e espiritual. A prioridade da sua ação é ajudar os mais desprotegidos e promover a sua qualidade de vida.

Orienta-se por questões morais e religiosas baseadas na simplicidade, nos bons conselhos, no alento aos que sofrem, na promoção das atividades de cariz religioso e questões de apoio material como a cura e a assistência aos doentes ao nível das suas necessidades básicas.

A atuação da Misericórdia assenta nos seus valores organizacionais, que se constituem como uma orientação clara para os comportamentos, atitudes e decisões, dos seus Órgãos Sociais, colaboradores, utentes e familiares.

**Visão**

A Santa Casa ambiciona ser uma referência no âmbito dos serviços prestados, aumentando a satisfação dos nossos utentes e adequando as respostas sociais às necessidades da comunidade, de forma sustentável.

**Valores**

Dignidade: na aceitação e no respeito pela individualidade;

Solidariedade: na prestação dos serviços e nas relações profissionais;

Rigor: tomar decisões com base em factos e executar tarefas e registos conforme definido nos procedimentos;

Integridade: respeitar os deveres e os direitos de todas as partes interessadas e as regras organizacionais de conduta;

Competência – atuação multidisciplinar em várias áreas de apoio social com equipas de trabalho bem organizadas e distribuídas por diferentes áreas de atuação;

Modernidade – aposta na reorganização e na reestruturação dos espaços e pessoas, na preparação dos colaboradores para o presente e para o futuro.

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão prossegue a sua missão, orientada para dar continuidade a projetos ligados a objetivos inseridos dentro do apoio aos mais necessitados e carenciados, não deixando de apoiar a inclusão social na sua interligação com outras instituições, entidades públicas e privadas, nomeadamente o Centro Distrital da Segurança Social de Braga, em parceria com o Município de Vila Nova de Famalicão, com a Dar as Mãos – Associação de Solidariedade de Vila Nova de Famalicão e com a Residência Pratinha.

O ano de 2022 ficou marcado pelo fim da pandemia, mas fundamentalmente pelo início de uma guerra na Europa que parece não ter fim. É de salientar a retoma do normal funcionamento dos serviços e da atividade cultural através da promoção de iniciativas internas e participações em eventos da comunidade.

A manutenção e modernização do património, nomeadamente os equipamentos sociais, continuou a realizar-se, dotando-os de mais qualidade e eficiência.

A Mesa Administrativa deixa uma palavra de reconhecimento e conforto a todos os colaboradores, mantendo os níveis de exigência e rigor, e a todos os Órgãos Sociais, pelo empenho voluntário e transparente.

A visão que traçamos, e que continuamos a percorrer, permitiu que sejamos hoje uma Instituição de referência a nível regional. As pessoas são a expressão mais alta e mais nobre do melhor que fazemos na Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão. É com este compromisso que renovamos o nosso empenho em prosseguir uma estratégia de sustentabilidade, que garanta a nossa afirmação enquanto vetor distintivo no setor em que atuamos e enquanto Instituição socialmente responsável, contribuindo de forma ímpar para a melhoria e desenvolvimento da comunidade e das pessoas que servimos, diariamente, através da nossa presença, por um presente e futuro cada vez mais sustentável.

## **2 – A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão e a economia portuguesa**

Após dois anos marcados pelos constrangimentos impostos pela pandemia COVID-19, e quando pensávamos que a retoma económica e social estaria para breve, eis que no início do ano 2022 assistimos ao início de uma guerra na Europa, com impactos sucessivos da mais diversa índole.

O contexto económico é marcado por um crescimento do PIB em 2022 que se estima próximo dos 6.7% e com uma previsão para 2023 de um progresso de 1.5%. A performance que se regista é fruto da grande quebra da economia em 2020, que atingiu um recorde histórico negativo. A economia estará assim no curso de 2023 a retomar o nível do PIB de 2019, para colocar-se em perspetiva de crescimento.

No contexto nacional e internacional, o principal choque está na inflação, que durante o ano de 2022 atingiu os 10%, apresentando-se com um valor médio de 8.1%. Este indicador gera

elevada preocupação e impacto nas organizações sociais. A escalada dos preços dos bens alimentares e da energia e de todos os setores que se encontram interligados entre si. Como consequência do pico de inflação temos o aumento das taxas de juros que penaliza o rendimento disponível das famílias, criando-se situações de maior fragilidade. O rendimento real das famílias teve uma quebra considerável.

A situação económica não é tão grave, pois a taxa de desemprego apresentou índices baixos históricos. O nível de emprego encontra explicação pelo crescimento da economia, encontrando destaques na indústria mais exportadora, com o retomar do turismo que se apresentou como principal alavanca, e com o crescimento da construção.

### **3 – A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão e a Irmandade**

Ocorreram duas Assembleias Gerais Ordinárias em 2022:

- 1) A 29 de março para apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas do Período de 2021, bem como do Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) A 28 de Novembro para apreciação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2023, e do respetivo Parecer do Conselho fiscal;

Registamos a 31 de dezembro de 2022, um total de 951 irmãos ativos.

### **4 – Atividades e Serviços Sociais**

A Santa Casa continuou a demonstrar uma enorme resiliência e robustez, na prossecução dos seus objetivos e na prestação de um serviço de excelência aos mais idosos e às crianças. O restabelecimento das visitas das famílias aos mais idosos constituiu-se como uma grande vitória.

As atividades foram reestabelecidas lentamente, em estreita obediência às orientações emanadas pelas autoridades e às boas práticas que se foram conhecendo. A Santa Casa conseguiu desenvolver e cumprir os planos de atividades das suas respostas sociais.

A Misericórdia de Vila Nova de Famalicão apoiou em média, 430 utentes, distribuídos pelas respostas sociais de apoio a crianças e idosos. Através do Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais o equipamento da Creche e Jardim-de-Infância N.º Sr.ª da Lapa forneceu cerca de 36 refeições dia.

Continuamos a desenvolver novas metodologias de trabalho e de comunicação, com maior recurso a meios digitais e à integração de novas tecnologias na prestação do serviço.

De facto, os recursos humanos são o fator essencial para a diferenciação e qualidade do serviço prestado aos utentes de forma integra e abrangente. Internamente são valorizadas as suas ideias e contributos.

Os colaboradores asseguraram sempre os cuidados básicos aos utentes, especialmente aos mais vulneráveis. A máxima satisfação de todas as partes envolvidas, contribui para o cumprimento dos valores estabelecidos para o exercício da atividade da Santa Casa.

## 5. Sêniores

### 5.1 Lar S. João de Deus

Este equipamento integra as respostas sociais de ERPI – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas com capacidade para 90 utentes, de Centro de Dia com capacidade para 20 utentes, de SAD – Serviço de Apoio Domiciliário com capacidade para 18 utentes e a Residencial Rainha D. Leonor, sem acordo de cooperação com a Segurança Social, com capacidade para 12 pessoas.

Esta valência apresenta-se equilibrada. A admissão de novos utentes ao nível da ERPI e a sua saída apresentaram valores muito próximos, demonstrando na manutenção dos serviços a potencialização das suas capacidades.

A relação dos utentes com as famílias, e das famílias com a Instituição normalizou para o tempo pré-pandemia, restabelecendo-se as visitas presenciais, inicialmente por agendamento e posteriormente com o seu curso habitual.

O Lar S. João de Deus promove o envelhecimento saudável, respeitando a individualidade, privacidade e motivações de cada utente. Ao longo do ano, os utentes beneficiaram de um conjunto de atividades lúdicas e culturais de forma a garantir um envelhecimento ativo e dinâmico. Destacamos o reforço do quadro de pessoal nesta matéria.

Ao nível das contas, o aumento do valor das pensões de velhice ocorrido em 2022, o aumento dos valores recebidos através da comparticipação familiar dos utentes, o aumento e respetivo reforço do acordo de cooperação com a CDSS de Braga justificam o aumento das receitas ocorrido nesta resposta social.

Relativamente a gastos, verificamos um enorme revés com um abrupto aumento de preços em rubricas de elevada dependência como os bens alimentares e energia, nomeadamente gás. Paralelamente, o aumento nos salários, provocado pela atualização, quer da RMMG - Remuneração Mínima Mensal Garantida, quer das demais categorias profissionais, justificam o saldo negativo operacional.

A prestação de um serviço de excelência é a matriz de atuação de todos os envolvidos no processo de trabalho adstrito a esta Resposta Social, tendo presente a máxima satisfação do utente e respetivas famílias. No decorrer de 2022, a Instituição foi alvo de visitas das responsáveis pelo Grupo de Acompanhamento Técnico do Centro Distrital da Segurança Social de Braga que nos relatórios emitidos reforçaram a existência de uma correta afetação de pessoal, e atestaram a qualidade dos serviços prestados.

### 5.2 Centro de Dia do Lar S. João de Deus

Ao longo do ano, o serviço reestabeleceu o seu normal funcionamento. Constatamos uma menorização das situações provocadas pelo contexto pandémico que em muito restringiram os procedimentos. As atividades diárias e eventuais voltaram a ter a presença dos nossos utentes, com a execução do plano de atividades estabelecido, garantindo a satisfação das necessidades e expectativas dos beneficiários e a promoção da sua qualidade de vida e bem-estar.

Verificamos que a frequência de utentes não atingiu os níveis pré-pandemia. Por este motivo e apesar da atualização das comparticipações familiares e do aumento das verbas recebidas através de acordo de cooperação o total da receita com esta valência é inferior aos valores de 2019.

Ao nível dos gastos, a elevada vulnerabilidade deste serviço aos gastos alimentares, de transporte e de pessoal implicou um resultado operacional negativo.

### **5.3 Serviço de Apoio Domiciliário**

Na transição do contexto pandémico que vivemos anteriormente, para uma realidade de habituação à normalidade, o Serviço de Apoio Domiciliário revelou-se o serviço de maior agilidade processual e operacional. Os utentes continuaram a usufruir dos cuidados básicos e necessários à prossecução do bem-estar. Paralelamente, a Instituição normalizou processos e operacionalizou a possibilidade dos utentes escolherem mais serviços a receber. Destacamos o serviço de alimentação, higiene pessoal, higiene habitacional, cuidados de enfermagem, fisioterapia, tratamento de roupa, apoio psicossocial, e outras atividades. Salienta-se a continuidade do apoio prestado a alguns “sem-abrigo” do concelho.

A receita líquida desta valência tem vindo a diminuir devido à diminuição de utentes. Por sua vez, os aumentos sucessivos dos gastos com a alimentação e também dos combustíveis traduzem-se mais uma vez em resultados operacionais negativos. É manifesta a necessidade de aumento do número de beneficiários para consequentemente atingir “economias de escala” na sua execução diária e gerar mais-valia quer social quer financeira. Devemos encarar o futuro deste serviço com a necessidade, urgente, de alcançar mais utentes.

### **5.4 Residencial Rainha D. Leonor**

Ao nível de gestão a Residencial Rainha D. Leonor apresenta regularidade e equilíbrio. Depois de uma grande aposta e investimento na consolidação dos serviços, os objetivos foram alcançados.

A Santa Casa conservou os contratos celebrados com os utentes, manifestando honra e respeito por todos os seus clientes, e simultaneamente salvaguardou o equilíbrio e o bem dos mesmos. Por isso mesmo, a receita desta valência tem-se mantido estagnada ao longo dos últimos anos. Com o aumento generalizado dos gastos e o facto de não ter acordo de cooperação com a Segurança Social, tornam urgente a revisão da mensalidade, quer dos atuais, quer dos futuros contraentes.

### **5.5 Lar Jorge Reis**

O Lar Jorge Reis com capacidade para 70 utentes, apresentou um excelente equilíbrio ao nível de entradas e saídas de utentes. Ao longo do ano, procuramos desenvolver as atividades de acordo com o plano estabelecido, com o objetivo de promover a qualidade de vida e bem-estar dos utentes aí residentes. Toda a equipa desenvolveu esforços para a concretização dos objetivos delineados de modo a minorar os efeitos das restrições sanitárias e processo transitório para o normal funcionamento. Ajustamos as atividades e os serviços com o intuito de promover o envelhecimento ativo, a qualidade de vida, o bem-estar e conforto, em

alinhamento com o convívio interinstitucional e intergeracional. Proporcionamos o desenvolvimento sociocultural, recreativo e lúdico. Foram realizados esforços para proporcionar atividades aos utentes, de forma inovadora e criativa, obedecendo à matriz e missão da Instituição.

Os recursos humanos são fator essencial para a diferenciação e qualidade dos serviços prestados aos utentes. As suas ideias e contributos são valorizados e aposta-se no reforço das suas competências e na motivação enquanto elemento promotor do comprometimento e da promoção de uma cultura da qualidade integrada.

As receitas operacionais aumentaram pelos motivos já elencados em relação ao Lar S. João de Deus. Aumento das mensalidades dos utentes/comparticipação das famílias, e fundamentalmente pelo aumento dos valores recebidos por via da participação do CDSS Braga.

Do lado dos gastos, é ainda mais significativo o aumento das rubricas de despesa com a alimentação, com a energia (o gás subiu de forma exponencial), com o pessoal (esta valência tem o maior rácio pessoal/utente). O resultado operacional desta valência é, por mais um ano, muito negativo.

Esta valência é responsável pela alimentação da Creche e Jardim de Infância N.º S.º da Guia, bem como pelo fornecimento de refeições à Residência Pratinha.

## **6. Infância**

### **6.1 Creche e Jardim de Infância N.º Sr.º da Lapa e CATL Joaquim Pereira da Silva**

Este equipamento é composto pelas respostas sociais de Creche, Jardim-de-Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), que convergem na prestação de vários cuidados, tanto às crianças da comunidade, como aquelas que se vêm privadas de se desenvolver em ambiente familiar. Cada criança é única, bem como as suas famílias, com os seus saberes, experiências e vicissitudes. É nossa preocupação, que características e necessidades sejam respeitadas por toda a equipa pedagógica e por todos os intervenientes que têm, de uma forma ou de outra, uma intervenção direta ou indireta, para que as nossas famílias criem com este equipamento de creche, jardim de infância e ATL um vínculo de confiança e satisfação e se sintam acolhidas e respeitadas. Assim, todas as ações e estratégias levadas a cabo pretendem contribuir para a qualidade de vida de todos os utentes, proporcionando-lhes um espaço de partilha, união e comunhão de valores orientados para uma vida plena de autonomia e socialmente responsável.

Verificamos um equilíbrio relativamente ao ano anterior no que concerne à frequência de utentes, não obstante as mutações ocorridas nas mais diversas variáveis: alterações legais (Portaria nº 198/2022) com o alargamento das medidas de gratuidade em creche; aumento considerável da taxa de imigração; alterações ao regulamento interno, especificamente a passagem às tabelas de participação familiar (recomendadas pela DGSS).

O normal funcionamento foi restabelecido na sua plenitude e conseqüentemente o projeto educativo e o plano de atividades foi executado em conformidade com os objetivos propostos e apresentados a todos os familiares.

O CATL conseguiu atingir os patamares de frequência condizentes com anos anteriores, e atingiu o equilíbrio ao nível das frequências. No entanto, padece de um obstáculo que lhe foi atribuído pelo CDSS Braga, ao nível do acordo de cooperação, em função do desajuste existente entre o acordo de cooperação nos diversos tipos de CATL e as necessidades dos utentes que procuram a Instituição.

Há um ligeiro aumento na receita desta valência em relação aos anos anteriores, quer nas mensalidades, quer no acordo de cooperação, apesar de se terem verificado restituições por falta de frequência no 4.º trimestre de 2022.

Ao nível da infância, no ano de 2022, com o fim da pandemia, destacamos a participação ativa das crianças nas atividades de maior envolvência concelhia e Institucional e o aumento dos níveis de partilha e convívio com as famílias. O desenvolvimento das crianças, quer ao nível social e comportamental como psíquico mantém-se como a prioridade da Santa Casa, garantindo-lhes um ambiente de tranquilidade e segurança.

Com a evolução da gratuitidade nas creches, há uma transferência de receita das participações familiares, para o acordo de cooperação com a Segurança Social. As participações familiares da creche diminuíram 27,4% em relação ao ano de 2019 (último ano comparável), por sua vez as verbas transferidas pela Segurança Social aumentaram apenas 129,46 euros no mesmo período, mas por outro motivo. Parte das verbas (24,6%) relativas ao acordo de cooperação têm sido restituídas pelo facto de as instalações não permitirem, por alteração da legislação, albergar a totalidade das crianças constantes do mesmo.

No ano de 2022 a receita do jardim de infância, apesar de aumentar em relação ao ano de 2021, é inferior aos valores de 2019. Temos menos crianças a frequentar o jardim de infância. Prova disso são as restituições ao acordo de cooperação efetuadas a partir do 4.º trimestre de 2021.

Globalmente a receita deste equipamento em 2022, gerada pela atividade normal, participações familiares + participação da Segurança Social, diminuiu aproximadamente 55.000 euros, quando comparada com o ano de 2019.

Do lado dos gastos o panorama é diverso. Tal como já foi relatado anteriormente, a inflação agravou sobremaneira os preços dos géneros alimentícios, os gastos energéticos (eletricidade, gás e combustíveis) e demais fornecimentos e serviços de terceiros. Relativamente aos gastos com o pessoal, o panorama também não ajuda. As sucessivas atualizações da RMMG – Remuneração Mensal Mínima Garantida, acabando por influenciar todas as categorias profissionais, as atualizações motivadas pela progressão na carreira do pessoal docente, e comparando com períodos anteriores, o fim dos apoios ao pagamento de remunerações, que usufruímos em 2020 e 2021, influenciaram negativamente os resultados operacionais deste equipamento no período de 2022.

O serviço de alimentação deste equipamento é o que mais contribui para o fornecimento de refeições no âmbito do Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais. Foram subsidiadas pela Segurança Social, no âmbito deste programa, 8.809 refeições.

No ano de 2022, salientamos a conclusão das empreitadas de renovação do recreio exterior de todas as respostas sociais. Uma obra que garante modernidade e segurança a todos os

utentes e mais capacidade para a captação de atividades diferenciadas e criativas, num ambiente de maior segurança e comodidade para todos os beneficiários. Num mundo direcionado para as tecnologias, apostamos na vertente ambiental e criativa.

## **6.2 Creche e Jardim-de-Infância N.º Sr.ª da Guia**

Este equipamento apresenta uma lotação no limite da sua capacidade, ou seja, 33 crianças em creche e 23 crianças no jardim de infância. Apesar das dificuldades financeiras existentes por ausência de acordo de cooperação do jardim de infância, acentuada pela falta de dotação orçamental pelo CDSS Braga e todas as implicações inerentes, este equipamento continua a apresentar-se como uma solução fundamental para as famílias e comunidade do contexto geográfico onde está inserida.

O projeto educativo elaborado ao longo do ano englobou a realização de atividades focadas nas três áreas de desenvolvimento da criança tendo em conta as necessidades e interesses de cada uma, de forma a permitir as competências necessárias a um desenvolvimento pleno, com um crescimento feliz. Realizamos atividades de desenvolvimento e aprendizagem: sensoriomotoras, cidadania, higiene e de desenvolvimento sócio relacional, emocional e afetivo. A dinâmica desenvolvida com as crianças permitiu trabalhar a partilha, a amizade, a solidariedade, as emoções e o amor ao próximo, tendo sempre em mente os valores fundamentais da nossa Misericórdia. Com esta mescla de intervenções foi assegurado o desenvolvimento global com a premissa de que todos juntos ensinamos e aprendemos.

A evolução da frequência dos utentes nas respostas sociais apresentou-se equilibrada, e as mudanças referidas para o Equipamento da Lapa não tiveram tanto impacto nas respostas sociais deste. As alterações introduzidas pela Mesa Administrativa ao nível das tabelas de comparticipação familiar, não produziram o mesmo efeito, em função das características das famílias, sendo a redução de receita menor.

Tal como já foi referido anteriormente, com a evolução da gratuitidade nas creches, há uma transferência de receita das comparticipações familiares, para o acordo de cooperação com a Segurança Social. As comparticipações familiares da creche diminuíram 28,8% em relação ao ano de 2019 (último ano comparável), por sua vez as verbas transferidas pela Segurança Social aumentaram 47,5% no mesmo período.

No ano de 2022 a receita do jardim de infância, recuperou em relação ao ano de 2021, sendo mesmo superior aos valores de 2019. Ter em atenção que esta valência é extremamente deficitária dado não possuir acordo de cooperação com a Segurança Social. A única receita são as comparticipações familiares. No futuro, muito provavelmente, esta resposta social poderá funcionar com a vertente preço em substituição da comparticipação familiar atualmente usada.

Quanto aos gastos, tudo o que foi anteriormente referido em relação ao equipamento da Lapa tem plena aplicação em relação a este equipamento, com a agravante dos resultados operacionais deste equipamento serem desde sempre extremamente negativos.

A Creche e Jardim de Infância N.º S.º da Guia mantém elevados índices de notoriedade e importância no local aonde se insere, como resposta às carências apresentadas pelas famílias que o procuram.

Dada a proximidade, o Lar Jorge Reis assegura o fornecimento dos almoços dos utentes e colaboradores, e de outros serviços complementares.

## **7. Apoio à Comunidade/Cantinas Sociais**

No âmbito do “Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais” iniciado no 2.º semestre de 2012, por iniciativa do Centro Regional da Segurança Social, foram disponibilizadas às famílias carenciadas, a título gratuito e durante todo o ano, fornecendo uma refeição diária por elemento de cada agregado familiar, 8.809 refeições. A sinalização de utentes é feita em parceria com entidades de acompanhamento social da comunidade (Gabinete de Ação Social do Município de Vila Nova de Famalicão, Ação Social da Segurança Social, e essencialmente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Famalicão e Calendário). A Segurança Social paga à Instituição um subsídio de 2,50 euros por refeição.

O equipamento com maior participação neste programa tem sido a Creche e Jardim-de-Infância N.º Sr.º da Lapa, representando 90% do número de refeições confeccionadas.

## **8 - Recursos humanos**

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão, consciente de que a gestão dos seus recursos humanos é um fator fundamental para alcançar os objetivos institucionais e assegurar uma prestação de serviços centrada nas necessidades dos utentes e na promoção do seu bem-estar, está comprometida com o recrutamento de pessoal qualificado, baseando-se nos conhecimentos, capacidades e competências requeridas. Desta forma, pretende a promoção de uma cultura de diversidade de colaboradores na equipa de trabalho.

Sempre que possível, a Santa Casa utiliza o recurso à mobilidade interna dos colaboradores, mantendo assim a linha orientadora seguida nos anos anteriores de contenção e otimização dos recursos humanos, ajustada à necessidade da prossecução da atividade prestada. A mobilidade interna dos efetivos visa encontrar a colocação mais adequada à situação do colaborador, conciliando com o superior interesse do normal funcionamento dos serviços, dentro de uma flexibilização das funções dos recursos humanos.

Em 2022, assistimos mais uma vez, a um elevado fluxo de entradas e saídas de colaboradores, apresentando-se em média 160 colaboradores ao efetivo serviço por mês, num total de 176. As admissões efetuadas visaram a substituição de colaboradores em situação de ausência prolongada, colmatar a falha decorrente de saídas de muitos trabalhadores, responder aos desafios dos novos projetos sociais. Por outro, lado, lamentamos a elevada dificuldade na contratação de pessoal com vocação e compromisso para abraçar projetos de trabalho ao nível do terceiro setor, suscitando muitas dúvidas e receios para encarar os desafios futuros. O fluxo de entradas e saídas aumentou a sua taxa de conversão.

Os gastos com o pessoal aumentaram 10,2% (+249.204,17€) em relação ao período de 2021 e representaram 73,9% da receita operacional da Instituição, mais 3,4% que no ano anterior.

Difícilmente a Santa Casa voltará aos resultados líquidos positivos se não for contrariado o peso desta verba nas contas da Instituição.

O ano iniciou com a alteração da RMMG – Remuneração Mínima Mensal Garantida de 665,00€ para 705,00€ (+6,02%). A partir de 1 de julho foram atualizados os valores inerentes à generalidade das categorias profissionais, através da publicação da respetiva tabela salarial no BTE – Boletim do Trabalho e Emprego.

Apesar de tudo, esta alteração não justifica por si só, o aumento de 10,2% dos gastos com o pessoal. A taxa de absentismo do pessoal da Instituição regrediu 1,89% em 2022 (2021=12,22%; 2022=10,33%). Esta variação, positiva ou negativa, é dificilmente controlável pelos responsáveis da Santa Casa, e como demonstram as contas do ano de 2022, pode influenciar significativamente os resultados da Instituição.

## 9. Património e Investimento

Nos últimos anos tem-se feito um grande esforço, dirigido para a recuperação e conservação do património móvel e imóvel, não descurando a acentuada melhoria de qualidade das respostas sociais, com equilíbrio e objetividade. É de referir que a aposta se direcionou para o aumento dos níveis de eficiência energética e para modernização de algumas infraestruturas que se encontravam obsoletas. No entanto, o caminho é longo e há muito por fazer, quer nos equipamentos aonde decorrem os serviços, quer no restante património.

O total dos bens adquiridos e das benfeitorias realizadas no período é de 59.843,43€, a seguir relacionadas por equipamento:

- LAR S. JOÃO DE DEUS – Total 29.322,15€

Montagem do termoacumulador – 4.278,64€ (veio do Lar Jorge Reis);

Bomba de aquecimento – 1.817,45€; Eletrobomba – 1.321,85€; Máquina de lavar roupa – 4.145,10€; Elevador elétrico para doentes – 711,26€; Aspirador/soprador e ventilador de teto c/3 pás – 1.842,96.

2 carros com cuba em chapa + 2 carros com 3 prateleiras – 2.196,55€

Lençóis, fronhas, toalhas, colchas e resguardos – 13.008,34€

- RESIDENCIAL RAINHA D. LEONOR – Total 1.205,40€

Central telefónica

- LAR JORGE REIS – Total 18.062,48€

Benfeitorias na cozinha, copa e caldeiras – 1.245,75€; Base de chuveiro – 1.483,59€; Alteração do ramal de saneamento na cave – 3.468,14

Ar condicionado + ventoinha de parede – 1.353,07; 4 TVs Led 32” – 892,54; Frigorífico – 278,00; Carro de enfermagem, medicação e apoio – 2.136,51€

Computador de secretária + computador portátil + impressora + acessos wireless – 3.704,69€

Lençóis, fronhas, toalhas e resguardos – 3.500,19€

- CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA N.ª Sª DA LAPA – Total 8.599,66€

Benfeitorias diversas no ATL - 6.583,24€

Frigorífico + Arca frigorífica + Máquina de lavar roupa - 2.016,42€

- CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA N.º Sª DA GUIA – Total 1.176,36€

Computador – 846,24€; Aspirador 30L – 330,12€

- SEDE – Total 1.477,38€

Alarme

## 10. Situação Patrimonial

O balanço da Instituição, à data de 31 de dezembro de 2022, totaliza 4.195.141,78€ e apresenta Fundos Patrimoniais no valor de 3.474.505,35€. Tem uma excelente estrutura financeira, conforme demonstram os rácios de autonomia financeira de 82,82%, o rácio de liquidez geral de 1,01 e o rácio da cobertura do ativo não corrente de 1,00. A Instituição não apresenta qualquer endividamento bancário, sendo o seu passivo corrente constituído por valores decorrentes da sua atividade económica normal. O passivo não corrente é nulo.

O Cash-Flow de 2022 é negativo de 102.639,33€.

## 11. Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Não ocorreram factos especialmente relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras, desde o fecho do período em 31 de dezembro de 2022, até à data da elaboração do presente relatório.

## 12. Montante global dos débitos da Instituição ao setor público estatal, cujo pagamento esteja em mora.

A Mesa Administrativa informa que não existem dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do artigo 2º do decreto-lei nº 534/80 de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social, a Mesa Administrativa informa que a situação da Instituição perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 13. Resultados e proposta para a sua aplicação

A Instituição apurou no período de 2022 um resultado líquido negativo de 330.506,62€ (trezentos e trinta mil, quinhentos e seis euros e sessenta e dois cêntimos). Propomos que o mesmo seja levado à conta de Resultados Transitados.

## 14. Nota Final

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Famalicão termina o ano de 2022 com a convicção do cumprimento do seu Compromisso, a sua Missão e a transmissão de todos os valores que lhe são intrínsecos. Não poderíamos deixar de manifestar uma palavra de agradecimento a todos os Utentes, aos Irmãos da Santa Casa, às Instituições Locais,

Regionais e Nacionais que, direta ou indiretamente, têm apoiado e colaborado com a Instituição.

Ao Revisor Oficial de Contas, manifestamos também o nosso reconhecimento pelo empenho e disponibilidade que sempre manifestou e pela forma atenta e rigorosa com que exerceu as suas funções.

Aos recursos humanos que trabalharam na Santa Casa com brio e profissionalismo o nosso agradecimento, e aqueles que pretendam abraçar a Missão da Misericórdia no futuro desafiamos que sejam resilientes e motivados para em nenhum momento pormos em causa o futuro da Instituição.

Finamente, uma palavra de agradecimento aos membros dos nossos órgãos sociais, Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal, pelo acompanhamento das atividades da Irmandade e pela disponibilidade sempre manifestada para o diálogo.

Vila Nova de Famalicão, 1 de março de 2023

A Mesa Administrativa

Rui Manuel Matos de Araújo Maia (Provedor)

Paulo Manuel Perestrelo Malheiro Fernandes

Fernanda Rufina Martins Coelho Vieira de Castro

Ana Maria Almeida Oliveira Sampaio

Jorge Manuel Viera da Costa Mesquita

Pedro Manuel Pinto Machado Ruivo

Composição dos órgãos sociais para o quadriénio de 2021 - 2024

**Mesa da Assembleia Geral**

Membros efetivos:

José Machado Nogueira (Presidente)  
Paula Cristina Neves Veloso de Carvalho Sampaio Matos  
José Mário Pinto Machado Ruivo

Membros suplentes:

Acácio Carvalho Rego da Silva  
Luís Filipe Matos de Araújo Maia

**Mesa Administrativa**

Membros efetivos:

Rui Manuel Matos de Araújo Maia (Provedor)  
Paulo Manuel Perestrelo Malheiro Fernandes  
Fernanda Rufina Martins Coelho Vieira de Castro  
Ana Maria Almeida Oliveira Sampaio  
Jorge Manuel Viera da Costa Mesquita  
Pedro Manuel Pinto Machado Ruivo

Membros suplentes:

Francisco Manuel Oliveira Freitas  
Manuel Marcos de Sousa Guedes Carvalho Fonseca  
Vítor Augusto Pinho Silva

**Conselho Fiscal**

Membros efetivos:

Joaquim Costa Correia Araújo  
Carlos Miguel Carneiro Freitas  
Guilherme Manuel Magalhães Moreira

Membros suplentes:

José Carlos Neves de Carvalho  
Joaquim Azevedo de Macedo  
João Francisco Malheiro Carvalho